

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 13500 reis. Semestres 8000 reis. Annuos linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commençaudo 30 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A DECADENCIA

Ainda não é conhecido o dia em que devem ser feitas as eleições e aberto o parlamento, e no entanto são quasi passados sessenta dias, e um dos grandes preceitos constitucionaes é lançado á margem para dar lugar á continuação das corrupções e immoralidades que tem sido ha vinte annos o anniquillar d'este pobre paiz.

Este attentado tão grandioso e iniquo, que não lembra nem se encontra na historia do constitucionalismo portuguez, nem mesmo n'essa epocha em que as grandes regalias liberaes e os direitos populares eram calcados e amordaçados pela ponta das bayonetras, foi posta em pratica n'este findar de seculo, que parece destinado a atirar para a vala sombria do esquecimento esta generosa e altiva nacionalidade onde se acalentaram as mais poderosas individualidades precursoras da civilização.

Tudo o que ha de pernicioso para a salvação do paiz, que atravessa uma das crises mais tremendas, os velhos processos, as veniagas, a patrocinação, a afilhagem desenfreadas, tudo enfim que devia desaparecer se o governo comprehendesse o seu dever patriótico, ahí está posto em scena mais que escandalosamente, representando a maior das iniquidades.

FOLHETIM

LENDAS DO MINHO

O PATEO DAS MORTES

Quem a deshoras passar pela rua da Bandeira, em Vianna da Castello, ha de sentir, atravez d'um largo portão encimado por antigas pedrarias, uns gritos dolorosos, por tal modo queixosos, que se tiver coração ha de escutar, calando o ouvido, com intenção de porventura defender a pobre moça que tão afflicta está. Moça é, e das mais formosas, porque a voz, apesar de repassada de angustias, vibra tão argentina e acariciadora, que não ha imaginação que não adivinhe estarem alli imermos em prantos requintes de gentileza.

Pelas palavras intercotadas de suspiros descobrirá um romance de amores. Talvez, pensará o viandante, só chorem assim nos seus leitos de virgens as mulheres que se illudiram n'um primeiro amor; lagrimas capazes de abalar pedras se vistas fossem, mas tão recatadas e sózias, que n'isso

E para que todo este cortejo de tremendas consequencias, perigosas para um paiz empobrecido, fosse perfeitamente coroado, atropellam-se todas as leis que são a garantia d'um povo livre, proclama-se a dictadura em nome da ordem publica, quando esta é pacifica e ordeira, e a liberdade do pensamento—a imprensa—um dos maiores elementos civilisadores e sagrados d'um povo, para que não erga o clamor da Justiça e da Verdade, amordaça-se com todo o peso da perversidade!

Como diz lucidamente um nosso collega, suspensa essa garantia liberal que nos permite apreciar os actos governativos, e por este meio intervir na administração do estado; supprimida esta valvula de segurança por onde respira a toda a hora o espirito publico, quer o governo que voltamos ao tempo do *Espectro*, e que troquemos a pena pelo arcabuz e os escriptorios da redacção pelos clubs dos conspiradores?

Talvez o governo o deseje, visto ter voltado, ao cabo de sessenta annos de regimen liberal, aos tempos do corregedor e do alcaide; mas deseja uma torpeza e uma iniquidade.

Os tempos de hoje não são os de hontem; a historia não se repete, e mal avisado anda quem se aventura, nos tempos que vão correndo, a attentar contra as liberdades publicas, que o povo portuguez se acostumou a considerar patrimonio seu.

A paciencia do paiz é grande, mas tudo tem seus limites e a taça começa já a transbordar.

Até aqui o paiz tem soffrido a

mesmo está o seu encanto, e n'esse encanto a falta de remedio. Mas a desgraça é outra, e porventura maior que a desillusão, e é certo que as pedras se abalam, como vereis. Se o velho portão se abrir a um empurrão que lhe derdes, e um raio de luz illuminar a scena, vereis um pateo espaçoso e a um canto a estatua de um cavalleiro antigo, e tudo será silencio então. Para onde fugiu essa mulher que te incendiou a phantasia?

Não sei, mas não te approximes da estatua, não procures, sobretudo, descobrir atraz d'ella algum vulto franzino que se esconda; senão, ai de ti, que prestes um golpe de espada invisivel te deixará mal ferido.

N'essa casa viveu ha seculos Brites Quezado, senhora da mais extrema formosura e de prosapia tão entroncada em visigodos, que não havia alli entre Douro e Minho quem se lhe avantajasse em fidalguia. Alta, magra e flexivel, branca e loira, assim a pintam os chronicistas; e dizem elles, e diz o povo, que mais sabe de retratos de mulheres de lendas, tinha a contrastar com a alvura da tez e o doirado dos cabellos, uns olhos negros, tão negros, que ninguem vira ainda uns olhos negros assim.

fome e a miseria que os governos lhe impozeram; mas logo que elle se convença de que o governo lhe amordaça a bocca para que não possa queixar-se, matando-lhe a imprensa, como já lhe mataram o direito da petição e de reunião, n'esse dia que talvez não venha longe, bem pôde succeder que os opprimidos de hoje ainda encontrem alentos para arrancar das mãos impuras dos seus oppressores o estandarte liberal, que mesmo enxovalhado e roto como está ainda é symbolo d'uma nação honrada e gloriosa.

SECÇÃO AGRICOLA

ENXERTIA EM AGOSTO

E' grande a percentagem das folhas na enxertia nos annos em que os mezes de abril e maio correm irregulares, com grandes e bruscas variações de temperatura.

Para obviar a esse inconveniente, tem-se feito em algumas regiões de Franca a enxertia em agosto, com o mais feliz resultado.

Eis como se tem praticado no departamento de Girona, por exemplo:

A profundidade de 3 a 6 centimetros do solo, abre-se no cavallo uma fenda lateral de 2 centimetros de comprimento e seguindo uma direcção obliqua da casca para a medulla; por esta fôrma fica subsistindo a parte aérea do cavallo. Na referida fenda introduz-se um garfo, a dois ou tres olhos, cortado em cunha, e applica-se em seguida a ligadura e unguento do costume; o garfo fórma com o cavallo, depois de ligado o enxerto, a figura de um V. Feito o enxerto, acionchega-se a terra cuidadosamente ate acima do ultimo olho do garfo, ficando a parte aérea do porta-enxerto a chamar a seiva para aquella.

Os attractivos da donzella eram muitos, pois que, á natural altivez de raça, ella sabia reunir graças tão aprimoradas, que nenhuma outra conseguia nem mais respeito nem maiores enthusiasmos. Era por isso requestada pelos maiores senhores da villa e arredores.

Logrou primazia no coração de Brites, Francisco da Rocha, um esbelto moço de elevada estirpe e sentimentos altos; e apesar de todo o empenho dos paes d'ella em desposal-a com seu primo João de Alvim, os impulsos do amor foram mais fortes que a insistencia da familia.

Por egual a adoravam o noivo que os paes lhe destinavam e aquelle a quem ella entregara a sua fé.

Haviam-se entendido os dois, Brites e Francisco, e, embora ainda só em segredo, não deixou de o perceber João de Alvim, que pouco e pouco se foi afastando da intimidade da familia e retraindo-se n'um silencio torvo promettedor de vinganças.

Principiara a alvorecer; o snrau ia findar na casa da rua da Bandeira, e Fran-

No inverno que se segue a poda é feita nas condições ordinarias; e na primavera vão-se supprimindo os lançamentos do porta-enxerto (*ladões*), á medida que vão apparecendo os do garfo.

Nos casos de insuccessos, apenas se perden o tempo, visto como tendo ficado intacta a parte aérea do porta-enxerto, pôde este ser novamente enxertado, de fenda ordinaria, ou de fenda ingleza, na primavera seguinte. Mas, nos casos bem succedidos, vê-se bem que, além de se fugir ás contingencias das primaveras, onde ellas costumam ser irregulares, foi um grande adiantamento que se ganhou.

Ernesto Freire.

CONHECIMENTOS UTEIS

Modo de prevenir a azedia dos vinhos

Como se sabe, a azedia de um vinho, como de qualquer liquido alcoolico, é devida á presença de um parasita microscopico, filiforme, articulado, um microbio emfim do genero *bacteria*, conhecido depois de Pasteur pela designação de *mycoderma aceti*, cujas funcções vitales dão em resultado a converção do alcool em acido acetico.

Com quanto a azedia tenha uma causa unica, são varias as maneiras por que ella se produz, podendo distinguir-se duas principaes: a azedia que alguns chamam *natica*, e cujo germen vem já do lagar; e a azedia accidental que procede da introdução do fermento levado pelo ar em vasilhas que não esteja completamente cheia.

Segundo dizem a sciencia e a experiencia, o *mycoderma aceti* é *aerobio*, isto é, não pôde viver sem o oxigenio do ar, contrariamente a outros microbios que só podem viver na ausencia d'aquelle, chamados por isso *anaerobios*. Mas, se não pode desenvolver-se na ausencia do ar, nem por isso seus germens perdem

cisco da Rocha, ao despedir-se da sua desposada, pedira-lhe com instancia que fitasse n'elle os seus olhos formosissimos; dizendo que, semelhante ao nadador, que, antes de mergulhar, enche os pulmões de ar puro, assim pretendia armazenar no coração o olhar da mulher a que tanto queria. Parecia-lhe—acrescentou—que n'esse olhar levava um pedaço da alma estre-meçada.

Esta conversação passava-se no desvão d'uma janella que abria sobre o pateo. Brites sorriu-se da comparação e graciosamente fitou-o muito, muito; e com tão indizível ternura se quedaram assim os dois, que bem podia ter vindo d'ahi a formosissima e conhecida quadra:

Gosto tanto de fitar
Esses lindos olhos teus,
Que de tanto os encontrar
Já nem sei quaes são os meus.

(Continua).

Conde de Bertiandos.

a faculdade de evolução, que tem lugar quando se proporcione ensejo favorável, isto é, quando sejam bafejados pelo ar. D'aqui resulta que os germens do mycoderma, que andam espalhados na atmosfera como as sementes de todos os outros microbios, e que muitas vezes começaram a encontrar as condições necessárias ao seu desenvolvimento no lagar, só esperam que n'uma vasilha cheia intervenha uma circunstancia qualquer que lhes favoreça o arejamento, para que tenha lugar a sua evolução biológica. E' claro que esta circumstancia pôde ser retardada indelidamente, e pôde nunca realizar-se, se tivermos em vista estas duas importantes operações: livrar o vinho dos germens que o podem infestar antes da envasilhão, e purgar o ar dos que o enxameiam á medida que vai entrando na vasilha. Estas duas operações completam-se.

A esterilisação do ar obtem-se facilmente, collocando no lugar do batoque uma camada de algodão de amiantho atravez do qual o ar seja filtrado na sua passagem, á entrada no interior da vasilha á medida que se vai tirando vinho. Emprega-se este mesmo meio nos gabinetes de *mycobiologia* na cultura dos microbios vaccinicos.

Ultimamente, em França, está-se empregando n'este mysterio a designação de *batoque hygienico*, uma pequena caixa crivada como um arieiro, guarnecida interiormente de algodão e munida de um appendice apropriado que se aparafusa na vasilha.

O ar que tem de entrar para dar lugar á saída do liquido pela torneira, passando atravez das fibras do algodão, purifica-se dos germens infectuosos, do mesmo modo que um liquido turvo se desembaraça das materias em suspensão á passagem n'um filtro ordinario.

J. R.

COBREIRO DAS SALAS

No dia 1 d'este mez passou o anniversario do decano dos funcionarios d'esta comarca e concelho, o nosso respeitavel amigo e sempre leal correligionario o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azavedo Guimarães, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Fazemos sinceros votos para que durante largos annos o honesto funcionario possa festejar esta data.

Tem estado em Vianna o nosso amigo o sr. Antonio José d'Araujo Pinnetel, digno secretario da camara municipal.

Por um descuido da typographia deixou de ser publicada em um dos numeros do nosso jornal a noticia relativa a um opiparo jantar que o nosso valioso amigo o sr. Abilio J. Pinheiro Pereira de Sousa offereceu ha dias, na sua casa da Penna, em Rio Mau, ao nosso illustre chefe e amigo o sr. visconde da Torre e ao qual compareceram muitos cavalheiros da Ribeira de Penella e d'esta villa.

E' já tarde para fazermos a descripção da festa; limitamo-nos por isso a dizer que foi esplendida, que reinou durante o jantar a mais franca alegria e que os convivas se retiraram penhoradissimos com as anabilidades do nosso amigo Abilio Pinheiro e de sua ex.^{ma} esposa.

Passa no dia 14 o anniversario da ex.^{ma} sr.^a D. Rachel Sepulveda, distinctissima senhora d'esta villa, filha do nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Os nossos parabens.

Tem passado encommodado o sr. P.^o José da Motta e Abreu.

Fez ante-hontem annos o nosso pre-

sado amigo e illustre presidente da camara municipal d'este concelho o sr. Aloysio Guilhermo d'Amorim Pinheiro.

Receba a. ex.^a com as nossas felicitações, o testemunho do muito apreço que nos merece o seu esplendido caracter e relevantes merecimentos.

Regressaram a Soutello os nobres viscondes da Torre.

Regressou dos Arcos o meretissimo juiz d'esta comarca o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo o sr. João d'Araujo Rocha e Silva, de Goães.

Foi hontem o anniversario da menina Maria da Conceição, encantadora filhinha do nosso querido amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, nosso valioso correligionario e abastado proprietario.

Recebam os paes da interessante menina o nosso cordeal parabem.

CHRONICA

Fallecimento

Falleceu em Braga o rev.^o fr. Antonio das Neves Rocha, natural d'esto concelho da freguezia de Covas.

Era egresso da Ordem Carmelita e tinha sido companheiro e discipulo do virtuoso fr. João de Neiva no convento do Carmo da cidade de Braga.

Quando as ordens religiosas foram extintas fr. Antonio da Rocha, que se achava em Lisboa, dirigiu-se ao Brazil onde permaneceu alguns annos, ganhando alguma fortuna. Alli parochiou a freguezia de S. José d'Alem, em Paralyba.

Em 1885, cansado de uma longa vida de trabalhos e luctas, regressou á patria e ultimamente residia em companhia de seu sobrinho e nosso patricio o sr. padre Luiz Antonio da Rocha, prior de S. Martinho da Gandara, no concelho de Ponte do Lima. Quando morreu achava-se em Braga de visita a seu sobrinho o sr. Antonio José da Rocha, professor official da escola de S. João do Souto. Contava cerca de 80 annos e era irmão do fallecido abbade de Pangeu.

A todos os seus, enviamos sentidos pezames.

Outro

Tambem falleceu em Athães uma tia do digno abbade d'aquella freguezia o nosso presado amigo e correligionario o sr. P.^o Bento José d'Araujo, a quem enviamos sentidos pezames.

A concurso

Está a concurso, por provas publicas, a freguezia de S. Martinho de Escariz, d'esto concelho.

Centenario do Infante D. Henrique

Programma official das grandes festas, que, por occasião do centenario do Infante D. Henrique, se devem celebrar no Porto.

Dia 1 de março: Chegada da familia real.

Dia 2: Recepção no paço ao meio dia; e ás 3 horas da tarde, inauguração da exposição colonial e insular, no Palacio de Crystal.

Dia 3: Grande alvorada e cortejo ci-

vico, que será formado em volta do jardim da Cordoaria, seguindo até ao predio onde nasceu o infante, na rua da Alfandega Velha; e depois de el-rei descerrar a lapide commemorativa, que vai ser collocada n'aquelle predio, seguirá o cortejo para o campo da Regeneração, onde se effectuará a grande apothecose ao infante, cantando-se n'essa occasião o hymno composto por Alfredo Keill. A' noite, sessão solenne no palacio da Bolsa.

Dia 4: Cortejo fluvial, que formará junto da barra, vindo até á ribeira; uma caravela do seculo xv conduzirá a pedra fundamental do monumento ao infante, que vem do promontorio de Sagres, trazida por um navio de guerra. Ás 3 horas, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento e á noite espectáculo de gala no theatro de S. João.

Dia 5: Sessão solenne no edificio da bibliotheca publica, ao meio dia, e ás 3 horas da tarde inauguração industrial e agricola de Gaya. A' noite baile no paço.

Dia 6: Revista militar. Em todas as noites haverá brilhantes illuminações e em diversas ruas concertos pelas bandas militares, etc.

Proverbios de fevereiro

Li vem fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro.

—O primeiro (dia) jejuará, o segundo guardarás e o terceiro irás a S. Braz.

—Se a Senhora da Luz chorar, está o inverno a acabar; se a Senhora da Luz rir, está o inverno para vir.

—Quando a Candelaria chorn, o inverno está fóra; e quando a Candelaria ri o inverno está para vir. (Este proverbio encontra-se em Hespanha, França e Italia).

—Para parte de fevereiro guarda lenha.

—Em não chovendo em fevereiro, nem bom prado, nem bom palheiro.

—Pelo S. Mathias, antes do março cinco dias, salta a boga na cascalheira.

—Por S. Mathias, as noites eguaes aos dias.

—Pelo S. Mathias começam as enxertias.

—Fevereiro secca as fontes ou leva as pontes.

—Se em fevereiro não chover, não terá prado abundante, nem centeio ha-de ter.

—A neve que em fevereiro cae das serras poupa um carro de estrume ás voasas terras.

Silvestre Peixoto

O importante negociante e valioso influente eleitoral do Pico de Regalados o sr. Silvestre José Peixoto, que durante longos annos prestou ao partido regenerador assignalados serviços, separou-se do grupo regenerador d'esto concelho, increvendo-se no numero dos nossos correligionarios.

Vê-se que a propaganda que do Pico se quer estender ao resto do concelho — nem ali mesmo, na sede, faz proselytos. Ao contrario, muito ao contrario...

Codlgo dos Proprietarios e Inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largas esclarecimentos com respeito á CONTRIBUIÇÃO PREDIAL e RENDA DE CASAS, o bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos podem precisar-ou, dispensando por esta fórma a intervenção de advogado ou solicitador.

Preço 200 reis. Pelo correio 220. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa.

Escrivão de direito

Foi nomeado escrivão de direito para Vianna do Castello o sr. João Baptista Ferreira, do Pico de Regalados, filho do sr. Bernardo José Ferreira, thesoureiro municipal.

O sr. Ferreira, para obter este despacho, teve de conseguir que o sr. Domingos de Faria, escrivão n'aquella localidade, requeresse a sua exoneração.

Parocho encomendado

Está parochiando a igreja de Lanhãs, como encomendado, o nosso querido amigo o sr. padre Lino Fernandes Lopes, de Cabanellas.

Publicação curiosa

Recebemos o volume da *Bibliotheca do Pimpão* relativo ao corrente mez de janeiro. E' um interessante livrinho de 64 paginas, contendo grande numero de contos, anedoctas, enygramas, ditos de espirito, etc, já em prosa, já em verso, esfusiantes de boa graça portugueza, por vezes petulante e fresca mas sempre apreciavel. Além de um conto illustrado com 6 gravuras, e da capa tambem elegantemente illustrada, traz no frontespicio uma deliciosa photo-litographia, representando uma mulher em trajos... minus que menores e que é copia fiel d'um quadro que obteve o premio de honra no Salon de Paris.

O interessante livrinho, que custa apenas um tostão — quando só a gravura do frontespicio vale bem o dobro — é remettido para todos os pontos do reino e illna a quem enviar aquella importancia em carta á — redacção do *Pimpão*, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

Vale a pena a requisição do curioso volumezinho.

LIVROS & JORNAES

Meninas na cozinha

O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cozinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os majares; e do outro, o receio de amarratar ou de ensovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a ver as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cozinha, sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com descurarago a *podrem a mão na massa*, como se costuma dizer. Esabem a que sera devida esta resolução? A' publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes ira ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornara geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pode preparar vivamente e toda a hora o completo *menu* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconhecara.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.^a edição e que custa apenas 100 reis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empresa editora *O Recreio*, Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61. Lisboa. —Pelo correio, 110 reis.

Anno Christão

Vai abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Mourado, do Porto, resolveu começar em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Souto, da freguezia de Cabanellas, por deliberação do concelho de familia e interessados, os quaes bens são os seguintes:

Uma leira de lavradio e algum vidonho, no lugar do Monte, da mesma freguezia, avaliada em 40\$000 reis.

Uma leira de matto e pinheiros no lugar das Urgeiras, da mesma freguezia, avaliada em 80\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação na conformidade do disposto no artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 3 de Fevereiro de 1894.

O juiz de direito

Silva Dias.

706)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 25 do corrente mez, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza de Oliveira, moradora que foi na freguezia de São Miguel d'Oriz, por

deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo e custas do inventario, os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas terreas, com um roxio leira de horta, na mesma freguezia, avaliada em 48\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação.

Villa Verde, 3 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

707

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATACAO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e em virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da terceira vara civil da cidade e comarca do Porto, passada a favor e a requerimento da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da dita cidade, extrahida do espolio de Antonio Carlos Martins, fallecido no hospital da dita Veneravel Ordem Terceira, no dia 11 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Eido e casas, com o numero 60 de policia, que se compõe de casas torres e terreas, com lojas, côrtes, coberto, portaes e mais pertencas, e terreno de cultivo, com vidonho e arvores de fructo, e terreno inculto com matto e pinheiros, avaliada em 300\$000 reis. Esta propriedade é sita no lugar da Santa.

Bouça de Fenas, de matto e pinheiros e carvalhos, sita no lugar do Monte, avaliada em 160\$000 reis.

Outra bouça de Fenas, com uma testeira para o lado do norte, de matto e pinheiros, sita no mesmo lugar do Monte, avaliada em rs. 251\$000.

Bouça de Salgueiro, no sitio assim chamado, de matto e pinheiros, avaliada em reis 340\$000.

Campo da Muda, no sitio assim chamado, de lavradio e vidonho, com poço para engenho d'agua, circuitado sobre si, avaliada em 160\$000 reis.

Leira de tojo e alguns carvalhos, em Codécido, circuitada sobre si, avaliada em rs. 80\$000.

Leira no Aval, no sitio assim chamado, de tojo, avaliada em 6\$000 reis.

Cortelho do casal, no sitio d'este nome, de lavradio e vidonho, avaliada em 70\$000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca.

Pelo presente são citadas todas as pessoas com direito ao dito espolio.

Villa Verde 8 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão
Juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

Manoel Henrique Faria

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão que este subscreve, correm seus devidos e legaes termos, uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Benta Rodrigues, moradora que foi na freguezia de Geme, d'esta comarca. Pelo presente são citados o coherdeiro José Manoel Lopes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para

no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde de 12 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

O escrivão,

709)

Manoel Henrique de Faria.

JOAO VERDE

N.º ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias— Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Alra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

— As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando um colher do chá todas as noites cheia dos pós anti-hemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes ate que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, seri o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do anetor, Pharmacia Central, rua dos Chaos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de fígados de bacalhau simples — Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue

Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda. — Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de fígado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau ferrugi-

noso. — O ferro associado ao vinho com extracto de fígados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar. — Teo dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto. — A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congeneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante — Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, de fluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Callicida Fernandes. Extrahido com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabello ou Elixir antiseptico — Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabello, bigode, barba - fluido transmutativo de Fernandes

Elixir de opoponax composto, grande dentifrico — Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

Deposito na Povoas de Varzim Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos — Pharmacia Cruz.

Deposito geral

RUA DOS CHAOS

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua do Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado 2400
Encadernado em percaline 33400
Dourado pela folha 3700
OS MISERAVEIS. 5
grossos vol. illustrados 76250
Encadernados em percaline 115500
Dourados pela folha 12500
Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos semanais—100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

O rei das Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribua-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8. francoz, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 a 52—LISBOA.

À BEIRA MAR
EDUARDO SERRERA
Com 200 gravuras deenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullien, Millet, Petre, etc.; 20 planchas de espezinhos numeradas e 10 photographias segundo clichés de ex. sr. D. Mariaanna Felva e dos ex. srs. Carlos Netas, J. M. Nello Valente, Anthero de Arque, Emilio Campes e J. G. Pedro.
PREÇO 1500 REIS
A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editores, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugen & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado das nossas assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifiesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo do grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr-s, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 40 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseada na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romanos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, o desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteze, Zanze, Mussi-Kesse, o Saxe, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinzas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de mpanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e da cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 10 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porto para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tenham dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indiciador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por **LÉO TAXIL**

Versão portugueza de

PAD E FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.º e Rey.º Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o a abençoado e que foi louvada pelos

Ex.ºs e rev.ºs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chramberg, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. do Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.